

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	7
✓ BOLSA DO BOVINO	8
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	9
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	10
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	11
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	13
✓ RECORTES DE IMPRENSA	14
✓ SEMINÁRIO PECUÁRIA DIGITAL 12 NOVEMBRO – FMV	18

Rua João da Silva, nº 12-D - 1900-271 LISBOA

www.iaca.pt

✉ iaca@iaca.pt

☎ 213 511 770 (Chamada para a rede fixa nacional)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTOS COMPOSTOS** – Principais conclusões do Comité da FEFAC de 15 de outubro
- **BEM-ESTAR ANIMAL** – Conclusões da 18ª reunião da Plataforma para o bem-estar animal
- **DESFLORESTAÇÃO** – Ponto de situação do EUDR à luz dos últimos desenvolvimentos; FEFAC enviou exposições para as diferentes instituições europeias (Comissão, Conselho e Parlamento Europeu) e IACA, com a ACICO, dirigem exposição aos Ministros da Agricultura e Mar, e Ambiente e Energia
- **BOLSA DO PORCO (23/10/25)**: Descida para os 2,012 €/kg carcaça (- 0,040 €)
- **BOLSA DO BOVINO (23/10/25)**: Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 20/10/25 a 26/10/25)**:
 - AVES**: Estabilidade no frango e peru; subida nos ovos
 - BOVINOS**: Estabilidade é a nota dominante, mas EDM e Ribatejo em alta
 - SUÍNOS**: Tendência de descida nos porcos e estabilidade nos leitões
 - OVINOS**: Tendência mista, de manutenção e subida
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: Retificação das medidas de apoio e mitigação do impacto dos incêndios e alteração de Portarias do PEPAC
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaques para os impactos da biotecnologia, no combate à PSA nos suínos, ou na triplicação da produção de trigo, Governo lança plataforma nacional para operacionalizar mercado voluntário de carbono
- **SEMINÁRIO PECUÁRIA DIGITAL, 12 DE NOVEMBRO, NA FMV**

ALIMENTOS COMPOSTOS – Principais conclusões do Comité da FEFAC

A 42.ª reunião do Comité da Produção Industrial de Alimentos Compostos para Animais teve lugar em Berlim (e online), em 15 de outubro de 2025. Pavel Musil presidiu à reunião, com a IACA a ser representada pelo seu Secretário-Geral.

As previsões nacionais de produção para 2025 revelaram tendências divergentes em toda a UE.

Enquanto os sectores das aves de capoeira apresentam um crescimento robusto em França, na Alemanha, na Bélgica e na Hungria - impulsionado pela expansão das instalações e pela forte procura por parte dos consumidores - o sector dos suínos permanece sob forte pressão na maioria dos países, com os desafios de rentabilidade e as tensões comerciais chinesas a pesarem fortemente sobre os produtores.

Os surtos de doenças, em especial a gripe aviária e a peste suína africana, continuam a perturbar as expetativas da produção em vários Estados-membros.

A procura de alimentos para a pecuária variou a nível regional, com a Irlanda e a Bélgica a registarem um crescimento ligado aos preços historicamente elevados dos produtos lácteos, enquanto a Espanha e Portugal enfrentaram volumes decrescentes devido à redução das exportações. Os peritos do Comité concordaram em finalizar os dados de 2024 e fornecer previsões abrangentes para 2025 nas próximas semanas.

O Acordo de Comércio Livre UE-Ucrânia, entretanto, revisto, marca um regresso parcial às estruturas pautais anteriores à guerra, com novos contingentes a entrar em vigor em janeiro de 2026 e requisitos de alinhamento regulamentar para os produtores ucranianos. Embora os mecanismos de salvaguarda proporcionem proteção contra as perturbações do mercado, os peritos reconheceram que a Ucrânia continuará a ser um fornecedor altamente competitivo, mesmo com normas de produção alinhadas.

O adido agrícola brasileiro Eduardo Sampaio Marques, convidado para falar das relações entre a UE e o Brasil, fez uma apresentação abrangente, destacando tanto as oportunidades quanto os desafios críticos na implementação da EUDR.

Com a previsão de que a produção brasileira de soja atinja 177,6 milhões de toneladas em 2025/26 - um aumento de 3,6% - a capacidade de fornecimento permanece robusta, mas a infraestrutura de conformidade para a EUDR enfrenta obstáculos significativos.

O adido sublinhou que o Brasil investiu fortemente em plataformas de rastreabilidade, incluindo a Plataforma Agro Brasil + Sustentável, liderada pelo governo, mas alertou para o facto de a **atual estrutura da EUDR favorecer os grandes produtores e excluir os pequenos agricultores**. Apesar de a desflorestação ter diminuído 45,7% entre 2022-2024, o adido sublinhou que existe incerteza jurídica em torno do Regulamento e da relação global com a UE, onde a quota de mercado cai de 43% em 1997 para apenas 14% em 2023.

As soluções de equilíbrio de massa (balanço de massa) surgiram como uma solução possível, oferecendo um caminho pragmático para manter a continuidade da cadeia de abastecimento e, ao mesmo tempo, alcançar os objetivos da EUDR. O adido observou que a conformidade com a legislação brasileira já satisfaz a maioria das condições do EUDR, mas ainda existem contradições em relação à desflorestação legal permitida internamente.

A FEFAC está a coordenar as posições do sector em várias frentes regulamentares: opõe-se às cláusulas de revisão de contratos ao abrigo do Art. 148/168 da CMO (*Common Market Organization*), que poderiam limitar os acordos de longo prazo sobre produtos de base; dar prioridade ao apoio aos produtores de gado no contexto dos cortes orçamentais da PAC; e manter uma "linha vermelha" contra os requisitos de rotulagem para as Novas Técnicas

Genómicas. A colaboração com a COCERAL, a FEDIOL e as associações nacionais prosseguem à medida que os trólogos avançam.

As próximas prioridades do Comité incluem a finalização das previsões de produção nacional, o aprofundamento do envolvimento com as autoridades brasileiras em soluções práticas para a implementação do EUDR e a coordenação de lobbies de várias partes interessadas nas negociações da PAC, da OCM e do comércio para garantir a competitividade e a sustentabilidade dos sectores europeus da alimentação animal e da pecuária. A próxima reunião deste Comité não foi ainda agendada.

BEM-ESTAR ANIMAL – Conclusões da 18ª reunião da Plataforma para o Bem-Estar Animal

O bem-estar animal continua a ser uma prioridade na agenda da Comissão Europeia. Na 18.ª reunião da Plataforma Europeia para o Bem-Estar Animal, realizada em 16 e 17 de outubro de 2025, a Comissão Europeia recordou que **o seu objetivo continua a ser apresentar as primeiras propostas legislativas sobre o bem-estar animal até ao final de 2026** (uma versão divulgada do programa de trabalho da Comissão Europeia para 2026 não o mencionava!)

Sublinharam também que a questão do bem-estar animal deve fazer parte dos debates no âmbito da vertente "pecuária", mas não se destina a substituir as propostas legislativas.

Durante a reunião da Plataforma para o Bem-Estar Animal (em que a FEFAC foi representada por Olivier van Ingelgem, do Comité dos leites de substituição), a Comissão Europeia começou por recordar que a ação em matéria de bem-estar animal se baseia na orientação dada na Visão da UE sobre a agricultura, ou seja, **centrando-se no compromisso da Comissão Europeia de propor a eliminação progressiva das gaiolas para certas espécies e o alinhamento das normas de bem-estar animal aplicáveis às importações de países terceiros com as impostas aos produtores da UE.**

Na prática, a Comissão Europeia deu início a uma avaliação de impacto, com a avaliação das opções políticas relacionadas com:

- **A eliminação progressiva das gaiolas** (para galinhas poedeiras, suínos, vitelos, frangas, frangos de carne, poedeiras, coelhos, patos, gansos e codornizes)
- **O desenvolvimento de indicadores-chave de bem-estar dos animais** (para aves de capoeira, suínos, bovinos e coelhos)
- **Medidas relativas aos requisitos de importação** (para aves de capoeira, suínos, vitelos e coelhos)
- **A proibição do abate de pintos do dia machos.**

Durante o verão, foi lançado um convite à apresentação de provas, que confirmou que a forma como as questões foram apresentadas era correta e revelou também um amplo apoio das organizações empresariais à utilização de indicadores e ferramentas digitais.

O estudo propriamente dito foi lançado em setembro de 2025, **com uma consulta pública através de um [questionário](#) (resposta até 12 de dezembro de 2025)**, entrevistas e inquéritos específicos e estudos de casos nos meses seguintes.

No que respeita aos indicadores de bem-estar dos animais, a Comissão Europeia atualizou as reflexões em curso sobre três categorias de indicadores: **indicadores baseados nos animais, indicadores baseados nos recursos e indicadores baseados na gestão.** Foi criado um subgrupo no âmbito das plataformas de bem-estar animal para dar início a um debate. Foi também lançado um estudo externo em março de 2025, que deverá estar concluído em setembro de 2026 e que prevê também consultas com inquéritos e entrevistas com as partes interessadas.

O objetivo dos indicadores é proporcionar maior flexibilidade na forma como as normas são aplicadas, a fim de ter plenamente em conta as grandes variações das condições de funcionamento. Nesta fase, ainda não é claro como é que os indicadores se enquadrariam na legislação.

Foram feitas apresentações sobre o alojamento em grupo de vitelos, bem como sobre os pareceres da EFSA relativos ao bem-estar dos bovinos. Realizaram-se Mesas-Redondas com representantes de ONG e da indústria sobre o bem-estar dos ruminantes e os requisitos de bem-estar nas importações. O registo da reunião, bem como as Atas, estão disponíveis [aqui](#).

A Presidência da UE anunciou também a realização de uma conferência sobre "Bem-estar de animais de criação na UE de 2050 - Um caminho para o futuro", a realizar em 1 de dezembro de 2025. A FEFAC será representada por Olivier van Ingelgem.

DESFLORESTAÇÃO - FEFAC envia carta ao Presidente do Conselho AGRIFISH e Associações nacionais pressionam os respetivos Ministros

Em 24 de outubro de 2025, a FEFAC enviou uma carta a Jacob Jensen, Ministro dinamarquês da Agricultura e Presidente do Conselho da UE AGRIFISH (Ministros da Agricultura da UE). O AGRIFISH reuniu-se em 27 e 28 de outubro, sendo que em 28 de outubro o EUDR constou da ordem de trabalhos.

A FEFAC salienta a situação urgente dos "mercados congelados" para os produtos de soja, solicitando ao AGRIFISH que solicite um adiamento imediato da aplicação do EUDR aos produtos relevantes para aliviar os mercados da atual incerteza jurídica desencadeada pela proposta do EUDR da Comissão Europeia em 21 de outubro de 2025.

O Ministro da Agricultura alemão, Alois Rainer, já manifestou a sua oposição à proposta da Comissão. A carta da FEFAC foi também enviada a Christophe Hansen (Comissário Europeu para a Agricultura e Alimentação) e às Representações Permanentes dos Estados-Membros da UE.

Nesta proposta ([comunicado de imprensa](#)), a Comissão não incluiu nada sobre o adiamento do EUDR, como se previa, fazendo com que o EUDR entre em vigor em 30 de dezembro de 2025 (exceto para os micro e pequenos operadores). A Comissão incluiu uma alteração para adiar para 30 de junho de 2026 a data de aplicação das obrigações das autoridades competentes de efetuar controlos e outras medidas relacionadas com a execução referidas nos artigos 16.

Sempre que uma autoridade competente tome conhecimento ou seja alertada para o incumprimento do Regulamento (UE) 2023/1115 antes da entrada em vigor dos artigos 16.º a 19.º, 22.º e 24.º, pode emitir avisos aos operadores, operadores a jusante e comerciantes, acompanhados de recomendações para alcançar o cumprimento. No entender da FEFAC, este atraso nos controlos e nas sanções não garante que a colocação no mercado da UE de produtos relevantes não tenha de cumprir o EUDR, o que significa que não proporciona qualquer alívio aos operadores.

Duas simplificações fundamentais incluídas na proposta da Comissão são:

- Supressão das obrigações do DDS para as empresas na parte a jusante das cadeias de valor relevantes. Estas empresas apenas seriam obrigadas a recolher os números de referência do DDS.
- Substituição das obrigações de DDS para micro e pequenos operadores primários de países de baixo risco em todo o mundo que vendem os seus produtos diretamente no mercado europeu por uma declaração simplificada. A Comissão afirma que tal abrangeria cerca de 100% dos agricultores e silvicultores da UE.

Em 21 de outubro, o Conselho "Ambiente" realizou um [debate sobre a EUDR](#) como ponto de ordem. As principais conclusões foram gentilmente partilhadas pela FEDIOL:

- A Finlândia declarou que a simplificação é importante para os pequenos operadores e produtores primários dos países classificados como de baixo risco. A FI espera que a proposta dê resposta a muitas das preocupações e que a simplificação assegure que as questões informáticas sejam corretamente resolvidas. A FI espera uma rápida adoção de uma posição do Conselho.
- O Luxemburgo defendeu a simplificação e o adiamento da EUDR. O LU defendeu uma abordagem em duas fases: 1) adiamento até que todas as questões de IT estejam resolvidas; 2) realização de uma análise aprofundada das possibilidades de simplificação com vista a reduzir os encargos administrativos para os produtores primários muito pequenos e pequenos em países ou regiões de baixo risco.
- A Chéquia não compreende o que a CE sugeriu. CZ esperava um adiamento geral, que deveria abordar todas as questões informáticas, como anunciado em setembro. CZ continua a defender um adiamento e congratula-se com as medidas de simplificação. CZ também pôs em dúvida a adoção da proposta até ao final do ano.
- A Eslováquia congratula-se com a proposta e está disposta a participar em debates urgentes.
- A Hungria é a favor de uma simplificação substancial do EUDR, bem como de um novo adiamento de um ano. A Hungria convidou a CE a reavaliar a avaliação de impacto, comparando o custo da aplicação do regulamento com os resultados práticos esperados. Se se verificar que os encargos administrativos e financeiros são desproporcionados em relação ao objetivo pretendido, a revogação do regulamento pode ser reconsiderada.
- A Letónia defendeu uma simplificação substancial do EUDR e considerou a proposta da CE insuficiente, para além de rezear que, no próximo ano, venhamos a deparar-nos com uma situação semelhante.
- A Espanha tenciona documentar as questões de rastreabilidade e as potenciais consequências para as empresas mais pequenas. A Espanha tenciona dar um contributo importante a favor da segurança jurídica.
- A França manterá a sua posição constante sobre o EUDR. O regulamento deve entrar em vigor e a sua integridade deve ser preservada. FR exclui a fragilização do EUDR, uma vez que a desflorestação é um dos principais fatores das alterações climáticas e os produtores sofrem a concorrência desleal de empresas de países terceiros que não respeitam as mesmas regras ambientais. Além disso, o regulamento deve ser simples de aplicar para as nossas empresas, nomeadamente para o sector florestal da UE. A proporcionalidade deve continuar a ser o fio condutor para que a legislação ambiental seja aceite e compreendida pelos cidadãos.
- A Suécia tem solicitado sistematicamente a redução dos encargos administrativos para as empresas e o reforço da segurança jurídica, bem como a proporcionalidade dos requisitos e das sanções. A SE agradeceu à CE a proposta e analisá-la-á em profundidade.
- A Bélgica dará prioridade à luta contra a desflorestação e à rastreabilidade e exclui a possibilidade de as empresas que não respeitam estas regras competirem no mercado. Este dossier deve ser tratado com carácter de urgência.
- A Áustria agradeceu à CE pela proposta. O Anexo III deve ser analisado em particular, uma vez que levanta algumas questões.
- A Grécia congratula-se com a proposta, mas sublinhou que é necessário um adiamento. Em todo o caso, no Anexo I, deve ser evitada a concorrência desleal por parte de países

terceiros que produzem os mesmos produtos e que não têm de cumprir o novo quadro regulamentar.

- A Irlanda congratula-se com a proposta da CE e está disposta a cooperar de forma atempada.
- A Polónia está preocupada com o facto de a proposta da CE apenas prever uma simplificação específica e não resolver todos os problemas relacionados com os encargos administrativos e a operacionalidade de todo o regulamento. A Polónia espera uma simplificação mais ambiciosa. Dada a pressão do tempo, a Polónia manter-se-á construtiva nos debates do Conselho.
- A Eslovénia agradeceu à CE a proposta e apresentará sugestões políticas.
- A Itália insistiu num adiamento e avaliará a proposta da CE.
- A Comissária Roswall sublinhou que é proposto um adiamento para as pequenas e microempresas. A proposta contribuirá para tornar o sistema informático operacional.
- A Dinamarca (Presidência do Conselho) declarou que dará aos Estados-membros um calendário o mais rapidamente possível, dado o curto espaço de tempo.

Na sequência da proposta da Comissão, foram publicadas algumas primeiras reações dos grupos políticos:

- O PPE considera que se trata de um passo na direção certa, mas vai avaliar e discutir internamente antes de dar luz verde, ver [aqui](#).
- O S&D também tem uma reação positiva, considerando-a um "compromisso aceitável" entre "o equilíbrio dos objetivos de redução da burocracia e a manutenção de elevados padrões ambientais", ver [aqui](#).
- Os Verdes continuam a criticar quaisquer alterações à EUDR, ver [aqui](#).

Está ainda a ser elaborada uma declaração pública conjunta com os "parceiros da EUDR". A FEFAC participará numa reunião com estas partes interessadas que partilham as mesmas ideias, ainda esta semana

Em 24 de outubro de 2025, a DG ENVI organizou uma reunião ad-hoc da Plataforma de Desflorestação para apresentar a proposta da Comissão Europeia. A FEFAC esteve representada pelo Vice-Presidente Nicholas Coudry-Mesny.

Por outro lado, na reunião do Conselho AGRIFISH, durante o debate sobre o EUDR, 16 Estados-membros votaram a favor do adiamento por 1 ano, entre os quais Portugal, 2 a favor de 18 meses (Chéquia e Eslováquia) e outros (Irlanda, França, Finlândia concordam com a proposta da Comissão Europeia Outros ainda, como os Países Baixos solicitaram mais tempo para analisar a proposta e Espanha não se pronunciou.

Refira-se ainda que, para além do adiamento por 1 ano, Portugal referiu que a entrada em vigor do EUDR iria trazer mais instabilidade, com custos acrescidos e barreiras impostas pela União Europeia, solicitando ainda uma avaliação do impacto da medida.

É sabido que o dossier é da responsabilidade dos Ministros do Ambiente, mas existe uma linha relativamente importante também favorável ao adiamento. O debate também vai ser importante ao nível do Parlamento Europeu, para onde se estão a deslocar agora todas as nossas pressões.

O tempo urge e, esperamos, que a discussão seja despolitizada e, sobretudo, que impere o bom-senso.

Fontes: DG AGRI, FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 23 de outubro de 2025

2,012 € (Descida de € 0.040)

PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	23 de outubro	1.385	Lérida: Euros peso/vivo
França	23 de outubro	1,538	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Países Baixos	17 de outubro	1.620	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	23 de outubro	1,530	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	22 de outubro	1,700	Em Euros, carcaça com 56% de carne

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão:
Quinta-feira dia 30 de outubro de 2025, pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 43 de 23 de outubro de 2025

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Na sessão desta semana o resultado foi a manutenção em todas as categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	7,59
Novilhas	7,59
Vitela	6,76
Vacas	5,03

Observações: As cotações acordadas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na quinta-feira, dia 30 de outubro de 2025, pelas 18:00h.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	6,20	24,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,50	6,00	33,33%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	450,00	550,00	22,22%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,25	7,30	0,69%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,45	6,50	0,78%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,50	7,60	1,33%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	700,00	700,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,30	7,30	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,10	7,50	5,63%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,40	7,00	9,37%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,50	10,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,50	5,00	11,11%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	500,00	600,00	20,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,60	5,10	10,87%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,70	11,11%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,65	5,20	11,83%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,50	5,00	11,11%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,66	5,20	11,59%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,66	5,24	12,45%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,50	3,80	8,57%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	sc	sc	-
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,30	2,35	2,17%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,40	2,50	4,17%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,30	2,40	4,35%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,20	2,30	4,55%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,10	2,20	4,76%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,25	1,25	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,35	2,55	8,51%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,35	2,40	2,13%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,25	2,30	2,22%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	3,40	3,40	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,96	1,90	-3,06%
Beira Interior	1,96	1,92	-2,04%
Beira Litoral	1,92	1,88	-2,08%
Entre Douro e Minho	2,02	1,98	-1,98%
Ribatejo e Oeste	1,87	1,83	-2,14%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,93	1,89	-2,07%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	4,85	4,85	0,00%
Algarve	5,08	5,08	0,00%
Beira Litoral	4,33	4,17	-3,70%
Ribatejo e Oeste	4,58	4,58	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	3,05	3,05	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	218,00	213,00	-2,29%
Cevada Forrageira (Hexástica)	212,00	220,00	3,77%
Milho Forrageiro	212,00	216,00	1,89%

Semana Anterior: De 13 a 19/10/2025
 Semana Corrente: De 20 a 26/10/2025
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OIL WORLD No. 41, Vol. 68

Price Survey

Oct 17, 2025

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Oct 16 2025	Change	Oct 9 2025	Oct 1 2025	Sept 2025	Aug 2025	Sept 2024	Jan Sept 2025	Jan Sept 2024
Soybeans, Brazil, fob	441 N	-0.9%	445 N	439 N	446	447	439	415	432
Soybeans, U.S., fob Gulf	404 N	-1.2%	409 N	399 N	403	405	419	410	449
Soybeans, Brazil, cif Rott	451 N	-1.3%	457 N	450 N	464	461	465	447	478
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	435 N	-1.6%	442 N	432 N	441	437	441	441	478
Soybean oil, US, fob Gulf	1139 N	+1.3%	1124 N	1113 N	1140	1233	959	1134	1029
Soybean oil, U.S., fob Decatur(a)	1044	-2.2%	1068	1090	1124	1202	937	1077	990
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	1264 D	+0.3%	1290 N/D	1225 N	1250	1298	1088	1216	1019
Soybean oil, Brazil, fob	1150 N	+0.4%	1145 N	1125 N	1134	1133	983	1077	934
Soybean oil, Argentina, fob	1133 N	+0.9%	1123 N	1087 N	1099	1107	945	1050	905
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	321 N	-1.2%	325 N	321 N	332	327	414	334	437
Soya pell, 48%, Brazil, fob	300 N	0.0%	300 N	297 N	306	305	385	315	393
Soya pell, 47%, Arg, fob	299 N	+2.0%	293 N	295 N	302	303	383	315	397
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	346 N	0.0%	346 N	343 N	357	352	442	362	444
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	346 N	+0.3%	345 N	348 N	355	348	440	357	439
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	385 N	0.0%	385 N	395 N	396	409	485	384	495
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1200 N	0.0%	1200 N	1200 N	1219	1275	1844	1396	1882
Sunseed, EU, cif Amsterdam	665 N	+0.8%	690 N	655 N	650	585	538	612	501
Sunseed, fob Black Sea	625 N	+0.8%	620 N	615 N	608	540	497	579	465
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	1360 N/D	-1.4%	1380 N	1335 N	1316	1279	1072	1237	1006
Sunoil, Arg., fob	1210 N	+0.8%	1200 N	1160 N	1165	1161	975	1128	913
Sunoil, Black Sea(c)	1270 N	+0.4%	1265 N	1250 N	1237	1205	968	1155	889
Sunmeal, Ukraine, DAF	215 N	0.0%	215 N	220 N	228	231	203	226	222
Rapeseed, Europe, cif Hamburg	547 N	-0.5%	550 N	546 N	550	539	520	550	491
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	1281 N/Ja	+0.3%	1277 N	1260 N	1270	1216	1053	1201	1027
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	196 N	-8.4%	214 N	233 N	237	238	313	288	309
Olive oil, Spain, extra virgin(d)	4888 N	+0.3%	4875 N	4945 O/N	4941	4624	8054	4374	8564
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	1290 N	-1.5%	1310 N	1260 N	1247	1300	1108	1211	1020
Palm oil RBD, Mal, fob	1080 N	-3.8%	1123 N	1080 N	1067	1078	988	1048	906
Palm oil crude, Indonesia, fob	1135 N	-1.7%	1155 N	1130 N	1132	1128	1035	1098	942
Palm olein RBD, Mal, fob	1085 N	-3.6%	1125 N	1085 N	1090	1082	990	1053	910
Palm stearin RBD, Mal, fob	1065 N	-2.1%	1088 O/N	1055 O/N	1060	1052	1008	1029	915
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	1165 N	1165 N	1158	1150	1104	1119	1014
PFAD, Malaysia, fob	1038 N	-1.6%	1055 O/N	1020 O/N	1021	973	853	972	804
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1960 N/D	-1.5%	1990 N/D	2085 O/N	2087	1960	1523	1874	1233
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	196 N	+1.0%	194 N	197 N	199	190	196	192	197
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1710 N	-0.9%	1725 N	1740 N	1725	1813	1155	1666	934
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	2545 N/D	-1.4%	2580 N/D	2610 O/N	2582	2736	1733	2498	1402
Copra exp, pell, Phil, domestic	187 N	169	182	84	186	166
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6520	-1.5%	6620	6740	7363	8193	9053	8056	6945
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	2600 N	0.0%	2600 N	2600 N	2525	2538	3850	2673	4782
Fish oil, Peru, fob	2450 N	0.0%	2450 N	2450 N	2450	2450	3875	2598	6352
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1760 N	0.0%	1760 N	1770 N	1759	1733	1684	1666	1720
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1645 N	0.0%	1645 N	1615 N	1515	1490	1395	1415	1559
Fishmeal Peru fob Super Prime	1900 N	0.0%	1900 N	1895 N	1795	1770	1618	1681	1903
Linseed, cif N.W. EUR	655 N	-0.8%	660 N	685 N	693	699	643	743	632
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	1410 N	-0.7%	1420 N	1500 N	1508	1500	1245	1448	1236
Lin exp, min. 41% profat, fob Bel	500 N	-1.0%	505 N	510 N	512	516	490	512	466
Castor oil, any org, ex-tank Rott	1900 N	+2.7%	1850 N	1850 N	1871	1896	1904	1882	1862
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	3945 N	-0.5%	3965 N	3965 N	4073	4135	3770	4101	3747
Wheat, U.S., No. 2, SRW, fob Gulf	221 N	-0.9%	223 N	229 N	234	236	256	234	240
Corn, U.S., No. 2, Yellow, fob Gulf	203 N	+0.5%	202 N	203 N	207	203	202	212	195

(a) Prompt. (b) Shelled basis; cif Rotterdam. (c) Reference price only; generally Ukr (d) Domestic, fob ex-mill. (e) 5% ffa, Mal./Indo. origin.

Hamburg Market Prices - On October 16, 2025 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Nov/Dec 275-277a, Jan 277-279a, Feb/Apr 283-285a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Nov/Dec 1095a, Jan/Mar 1095a, Apr/Jun 1090a.

Rape meal: fob ex-mill: Nov 167-169a, Dec/Jan 177-180a., Feb/Apr 206-208a.

Rape oil, refined: unquoted

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +46 as of Oct 16 and +43 as of Oct 9.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: unquoted.

Exchange Rate on Oct 16, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1649 and on Oct 9, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1611.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Sept 2025: 1.1732, Aug 2025: 1.1631.

Fonte: Oil World



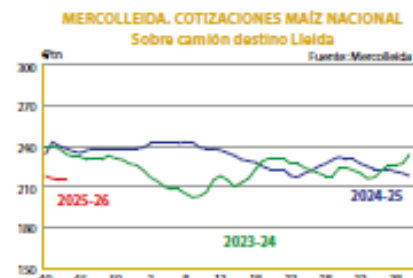
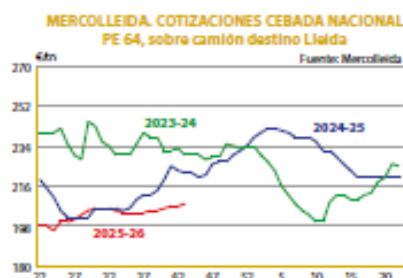
CEREALES Y PIENSOS

Junta de precios de cereales y piensos

Cotizaciones de la lonja de Mercorleida. Viernes 24 de octubre

Producto	Tiempo	Posición	17 octubre	24 octubre	Dif.	Pago
Trigo panificable nacional	Disponible	scd Lleida	229,00	230,00	+1,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disponible	scd Lleida	224,00	225,00	+1,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disponible	scd Lleida	223,00	224,00	+1,00	15 días
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Disponible	s/Tarr/almacén	214,00	215,00	+1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Nov-diciembre	s/Tarr/almacén	214,00	215,00	+1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Ene-marzo 2026	s/Tarr/almacén	218,00	219,00	+1,00	Contado
Cebada PE 62 nacional	Disponible	scd Lleida	207,00	208,00	+1,00	30 días
Cebada PE 62 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Cebada PE 62 importación	Nov-diciembre	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Maíz nacional	Disponible	scd Lleida	215,00	215,00	0,00	30 días
Maíz francés	Disponible	scd Lleida	215,00	215,00	0,00	15 días
Maíz importación	Disponible	s/Tarr/almacén	213,00	211,00	-2,00	Contado
Maíz importación	Nov-diciembre	s/Tarr/almacén	210,00	210,00	0,00	Contado
Maíz importación	Ene-diciembre 2026	s/Tarr/almacén	211,00	211,00	0,00	Contado
Sorgo EE.UU.	Disp-diciembre	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Sorgo EE.UU.	Ene-marzo 2026	s/Tarr/almacén	-,-	210,00		Contado
Colza en grano 42% contenido aceite	Disponible	scd Tàrrega	450,00	462,00	+12,00	30 días
Harina soja importación 47%	Disponible	s/Tarr/Barna/alm	304,00	325,00	+21,00	Contado
Harina soja importación 47%	Noviembre	s/Tarr/Barna/alm	304,00	325,00	+21,00	Contado
Harina soja importación 47%	Diciembre	s/Tarr/Barna/alm	305,00	sin oferta		Contado
Harina soja importación 47%	Ene-marzo 2026	s/Tarr/Barna/alm	308,00	sin oferta		Contado
Harina soja importación 47%	Ene-junio 2026	s/Tarr/Barna/alm	309,00	sin oferta		Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	sco Tàrrega	160,00	159,00	-1,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	s/Tarr/almacén	157,00	153,00	-4,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34%-36%	Disponible	s/Tarr/almacén	242,00	242,00	0,00	Contado
Harina colza 00	Disponible	sco Tàrrega	235,00	232,00	-3,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina colza 00 importación	Nov-diciembre	s/Tarr/almacén	208,00	212,00	+4,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ene-junio 2026	s/Tarr/almacén	208,00	212,00	+4,00	Contado
Harina palmiste	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina palmiste	Dic-mar 2026	s/Tarr/almacén	184,00	192,00	+8,00	
Pulpa remolacha importación	Disponible	s/Tarr/almacén	245,00	247,00	+2,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Disponible	s/Tarr/almacén	242,00	242,00	0,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Nov-diciembre	s/Tarr/almacén	242,00	242,00	0,00	Contado
Aceite crudo de soja	Disponible	s/Barna extract	1.075,00	sin oferta		30 días
Aceite de palma	Disponible	s/Barna/almacén	1.068,00	1.069,00	+1,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Octubre	scd Lleida	825,00	825,00	0,00	30 días
Fosfato bicálcico mineral/granel	Octubre	scd Lleida	725,00	725,00	0,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disponible	s/Tarr/almacén	212,00	215,00	+3,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disponible	sco Lleida	234,00	234,00	0,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disponible	sco Lleida	204,00	204,00	0,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disponible	sco Lleida	193,00	193,00	0,00	30 días

- Disp: disponible - s/s/s/d/a: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen. R: regularización. * pocas operaciones. ** Sin operaciones. Cotizaciones en euros/tonelada. Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.



Fonte: Boletín Mercorleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
I Série – nº 205 – 23 de outubro de 2025

Declaração de Retificação n.º 41/2025/1

Retifica o [Decreto-Lei n.º 98-A/2025](#), de 24 de agosto, que estabelece medidas de apoio e mitigação do impacto de incêndios rurais. [PDF](#)

Diário da República
I Série – nº 206 – 24 de outubro de 2025

Portaria n.º 366/2025/1

Nona alteração das Portarias n.os [54-A/2023](#) e [54-C/2023](#), ambas de 27 de fevereiro, e primeira alteração da [Portaria n.º 362/2024/1](#), de 30 de dezembro, no âmbito do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para Portugal (PEPAC Portugal). [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L – 22 de outubro de 2025

Regulamento de Execução (UE) 2025/2138 da Comissão de 21 de outubro de 2025,

Que altera o Regulamento de Execução (UE) 2021/1378 no respeitante ao reconhecimento de determinados organismos de controlo, em conformidade com o artigo 46.o do Regulamento (UE) 2018/848 do Parlamento Europeu e do Conselho, como competentes para realizar controlos e emitir certificados biológicos em países terceiros para efeitos de importação de produtos biológicos para a União [PDF](#)



23.outubro.2025

CIENTISTAS CRIAM PORCOS GENETICAMENTE MODIFICADOS COM RESISTÊNCIA À PESTE SUÍNA

Investigadores do Instituto Roslin, no Reino Unido, anunciaram o desenvolvimento de porcos geneticamente modificados capazes de resistir à peste suína, uma doença contagiosa e frequentemente mortal que causa graves prejuízos económicos à suinicultura mundial.

O estudo, realizado em colaboração com a empresa Genus, a *Animal and Plant Health Agency* (APHA) e a Universidade de Lübeck (Alemanha), demonstrou que a edição genética pode impedir a infeção pelo vírus da peste suína, abrindo uma nova via para o controlo de doenças em animais de produção.

Os cientistas utilizaram tecnologia de edição genética para alterar uma proteína denominada DNAJC14, essencial para a replicação do vírus nas células dos suínos. Em testes laboratoriais e de campo, os porcos modificados foram expostos ao vírus sem desenvolver sintomas, ao contrário dos animais não modificados, que apresentaram os sinais clínicos típicos da doença.

De acordo com os investigadores, a alteração genética conferiu proteção total contra a infeção, sem efeitos adversos na saúde ou no crescimento dos animais, e com uma probabilidade mínima de transmissão do vírus a outros exemplares.

Os especialistas acreditam que esta técnica poderá integrar uma estratégia combinada de prevenção, complementando vacinas e medidas de biossegurança nas explorações.

Antes da aplicação prática, a equipa analisou como o grupo de vírus ao qual pertence o da peste suína, interagem com as células dos animais. Os resultados preliminares em laboratório confirmaram que a modificação do gene DNAJC14 bloqueia a replicação viral, levando à sua aplicação em animais vivos.

Os embriões geneticamente modificados foram implantados em fêmeas substitutas, e os porcos adultos foram posteriormente expostos ao vírus sob monitorização rigorosa. Durante várias semanas, não foram detetados sinais de infeção nos exemplares modificados.

Embora a peste suína não esteja presente no Reino Unido, continua a provocar surtos significativos em regiões da Ásia, África, América Latina e Europa, originando restrições comerciais e perdas substanciais para os produtores.

Segundo a equipa de investigadores, a mesma abordagem genética poderá ser aplicada a outras espécies pecuárias, como vacas e ovelhas, para proteger contra vírus semelhantes, como o da diarreia viral bovina ou o da doença da fronteira.

Fonte: Vida Rural via [Agroportal](#)



23.outubro.2025

MELHORAMENTO | CIENTISTAS DESCOBREM GENE QUE PODE TRIPLICAR A PRODUÇÃO DE TRIGO

Investigadores identificaram um gene no trigo que poderá aumentar drasticamente a produção mundial, ao permitir que cada flor produza até três grãos em vez de apenas um.

Uma equipa de cientistas da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, descobriu um gene que poderá revolucionar a agricultura e reforçar a segurança alimentar global. O gene, denominado WUSCHEL-D1 (WUS-D1), foi identificado como o responsável por uma rara variedade de trigo capaz de desenvolver três ovários por flor, em vez do habitual ovário único. Como cada ovário pode dar origem a um grão, a ativação deste gene pode triplicar o rendimento por planta.

A descoberta surgiu a partir do estudo de uma mutação espontânea do trigo comum, em que os investigadores observaram que o gene WUS-D1, normalmente inativo, se encontrava “ligado” nas fases iniciais do desenvolvimento da flor. Essa ativação precoce provoca o aumento dos tecidos florais, permitindo a formação de estruturas femininas adicionais.

Segundo o investigador associado Vijay Tiwari, coautor do estudo, “identificar a base genética deste traço abre caminho para que os melhoradores incorporem esta característica em novas variedades de trigo, aumentando o número de grãos por espiga e, conseqüentemente, a produção total”.

Os especialistas acreditam que dominar este mecanismo genético permitirá criar variedades de trigo com maior produtividade sem necessidade de mais terra, água ou fertilizantes, respondendo assim a um dos maiores desafios da agricultura moderna. Além disso, os cientistas admitem que o mesmo princípio poderá vir a ser aplicado a outras culturas cerealeiras essenciais, abrindo novas perspetivas para a produção alimentar global.

Mais informações sobre o estudo podem ser consultadas no site da Universidade de Maryland.

Leia o estudo no site da [Universidade de Maryland](#).

Fonte: [CiB](#)



24.outubro.2025

GOVERNO LANÇA PLATAFORMA NACIONAL PARA OPERACIONALIZAR MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO

O primeiro Mercado de Carbono em Portugal quer compensar as emissões difíceis de reduzir, contribuir para a ação climática e valorizar economicamente as áreas florestais, diz o Ministério do Ambiente.

O Governo dá hoje um passo decisivo para a operacionalização do primeiro Mercado Voluntário de Carbono em Portugal, com o lançamento da plataforma nacional de registo e a publicação de metodologia própria.

O primeiro Mercado de Carbono em Portugal quer compensar as emissões difíceis de reduzir, contribuir para a ação climática e valorizar economicamente as áreas florestais, diz o Ministério do Ambiente.

Este é um Mercado inclusivo e acessível, aberto a empresas, autarquias, organizações, mas também a todos os cidadãos, acrescenta o Governo.

O Ministério do Ambiente e Energia diz que “o novo Mercado Voluntário de Carbono, assente num sistema robusto, transparente e tecnicamente sólido, vai permitir o investimento em projetos que geram benefícios ambientais e territoriais duradouros, contribuindo de forma direta para os objetivos nacionais de descarbonização” e acrescenta que “este Mercado vai ser inclusivo e acessível, aberto a todas as empresas, autarquias, organizações e cidadãos que pretendam apoiar a ação climática de forma transparente”.

“Os créditos de carbono podem ser adquiridos não apenas para compensar emissões difíceis de reduzir, mas também como forma de contribuição a favor da ação climática. Simultaneamente, o Mercado de Carbono vai valorizar economicamente os serviços de ecossistema e criar incentivos adicionais à gestão ativa das áreas florestais, tornando-se um instrumento de desenvolvimento territorial capaz de promover outras oportunidades de investimento e empregos verdes”, lê-se no comunicado.

“Trata-se de uma oportunidade para o país, que passa a constar entre os primeiros a desenvolver um mercado nacional de carbono alinhado com os novos referenciais internacionais”, explica o Ministério liderado por Maria da Graça Carvalho.

O Mercado Voluntário de Carbono resulta do compromisso nacional com a neutralidade climática e é um marco na política climática nacional, que reforça a credibilidade e a ambição de Portugal no contexto europeu e internacional.

“A nova plataforma, acessível em www.mvcarbono.pt, vai permitir o registo de promotores de projetos, verificadores e compradores de créditos, bem como o registo, transação e cancelamento de créditos de carbono gerados em território nacional, assegurando a transparência, a rastreabilidade e a integridade ambiental, fundamentais para o sucesso da iniciativa”, acrescenta.

A metodologia “Novas Florestações em Portugal” foi validada pela Comissão Técnica de Acompanhamento – estrutura que reúne especialistas de várias áreas com a responsabilidade de avaliar o desempenho do sistema e garantir o seu bom funcionamento – e “reflete não só uma consulta pública amplamente participada, mas também os contributos de especialistas e entidades do setor consultadas ao longo de todo o processo”, refere o comunicado do Governo.

“O documento define as regras e critérios técnicos para projetos de novas florestações, em linha com as melhores práticas internacionais e com os objetivos do Plano de Intervenção da Floresta 2025–2050, que sublinha a importância de reforçar o papel de sumidouro de carbono da floresta portuguesa através de novas arborizações”, acrescenta o comunicado.

Citada na nota enviada às redações, a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, sublinha que “com esta plataforma, a primeira metodologia publicada e os primeiros verificadores no terreno, o Mercado Voluntário de Carbono torna-se uma realidade em Portugal, ao serviço da ação climática, da floresta e das comunidades. É um instrumento que pretende dar a confiança necessária para que cidadãos e empresas invistam em projetos de sequestro e redução de emissões, assegurando transparência e impacto positivo para o país”.

Fonte: [Jornal Económico](#)



27.outubro.2025

DEBAIXO D'OLHO

Portugal mantém o seu poder de compra abaixo da média europeia, fixando-se em 16.943 euros per capita em 2025. Apesar de se posicionar no 22.º lugar entre 42 países, verificou-se uma subida de cerca de 15,7% face a 2024, um sinal positivo de recuperação mas que reflecte o peso persistente de despesas essenciais e desigualdades regionais, impedindo uma convergência rápida com a média europeia, fixada nos 20.291 euros.

Fonte: Centromarca



27.outubro.2025

A RELEVÂNCIA NÃO SE MEDE, SENTE-SE – Pedro Pimentel

Portugal continuará a valorizar as marcas na medida em que elas forem capazes de significar algo para quem as escolhe e a nós cabe-nos um papel importante na construção desse futuro: apoiar, interpretar, defender e capacitar as marcas

Continue a ler o artigo [aqui](#)

Fonte: Centromarca

SEMINÁRIO PECUÁRIA DIGITAL | 12 novembro | FMV

No próximo dia **12 de novembro**, vai realizar-se na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa (FMV-ULisboa), o **Seminário “Pecuária Digital”**, cujo **programa** pode ser consultado [aqui](#).

A Professora Yolanda Vaz, Diretora de Serviços de Proteção Animal da DGAV, vai estar presente neste seminário, que constitui uma oportunidade única para refletir sobre o papel da inovação e da digitalização na pecuária, abordando temáticas como o manejo e identificação animal, a monitorização inteligente e a aplicação de inteligência artificial na gestão das explorações, com enfoque tanto na produção de animais de carne como de leite.

Um dos momentos do evento será a exibição do documentário internacional **“World Without Cows”**, da autoria dos jornalistas premiados Michelle Michael e Brandon Whitworth. Este documentário resulta de três anos de investigação junto de cientistas, universidades e produtores, e levanta questões relevantes sobre as implicações sociais, económicas, culturais, nutricionais e ambientais de um mundo sem vacas.

O **trailer** do **documentário** pode ser visualizado aqui: <https://youtu.be/nz4D7CIXZ5Y?si=F3uaK6e4cSCNZ2R2>

A **inscrição no seminário é obrigatória** e deverá ser realizada até ao dia **5 de novembro**, através do link: <https://forms.office.com/e/76x5e51kCr>

A inscrição **com almoço incluído** tem um custo de **30€**.

O número de vagas é **limitado**, pelo que recomendamos a inscrição antecipada.

